

LER, RELER, COMENTAR E PRODUZIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO PROJETO DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA

Rosilene Mendes Alfaia

Projeto de leitura desenvolvido em uma escola pública do Estado do Pará, local onde a professora ministrava aulas de língua portuguesa. Mestranda do curso de Educação- Uninter Christian of American-UCA. Especialista no curso Escola que protege- Universidade Federal do Pará- UFPA. Graduada em licenciatura em Língua portuguesa- Universidade Federal do Pará- UFPA. Graduada em licenciatura Plena em Pedagogia- Universidade do Estado do Pará- UEPA.

<https://orcid.org/0009-0003-5108-9308>

E-mail: lenemendes.r@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2026.V4N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2026.V4N2-04>

RESUMO¹: O presente Relato de experiência é o resultado da vivência de um projeto de leitura realizado durante as aulas de língua portuguesa na escola³ de ensino fundamental e teve o compromisso de resgatar o gosto pela leitura dos alunos dos oitavos e nonos anos. Visto que, as dificuldades dos alunos estão na compreensão da leitura e com isso, a produção textual se tornou ineficiente. O ponto de partida da pesquisa foram as observações das leituras de diferentes gêneros textuais e o modo como a professora conduziu a leitura dos alunos facilitou os comentários, a releitura e a produção dos textos de modo satisfatória.

PALAVRAS-CHAVES: Avaliação. Conhecimento. Educação. Leitura. Práticas sociais.

READ, REREAD, COMMENT AND PRODUCE: EXPERIENCE REPORT ABOUT THE READING AND WRITING PROJECT AT SCHOOL¹

ABSTRACT: This experience report is the result of a reading project carried out during Portuguese language classes at an elementary school³ and was committed to restoring the love of reading among students in the eighth and ninth years. Since students' difficulties lie in understanding reading and, as a result, textual production has become inefficient. The starting point of the research was the observations of the readings of different textual genres and the way in which the teacher led the students' reading facilitated comments, re-reading and production of texts in a satisfactory manner.

KEYWORDS: Assessment. Knowledge. Education. Reading. Social practices.

O PROCESSO DA LEITURA

Para a compreensão de um texto é necessário a utilização do conhecimento prévio, que é todo o conhecimento adquirido ao longo do aprendizado, logo o leitor utiliza esse

¹ Projeto de leitura desenvolvido em uma escola pública do Estado do Pará, local onde a professora ministrava aulas de língua portuguesa.

saber na leitura, nos diálogos com os diversos níveis do conhecimento: o linguístico, textual, o conhecimento de mundo.

O leitor consegue construir o sentido do texto e utiliza os diferentes saberes, transformando a leitura em um processo interativo, ou seja, sem um conhecimento prévio não existirá a compreensão.

Quando os alunos não conseguem ler um texto, inferir na leitura e nem dar sentido, dificilmente responderão as questões sobre o texto. Caso os alunos não demonstrarem interesse pelo assunto, ou os textos utilizados são incompatíveis para a faixa etária, o desinteresse será grande em sala de aula e provavelmente não acontecerá a leitura.

A leitura não é construída, se a professora tecer comentários antes dos alunos conhecerem ou realizarem suas leituras. Como é que os alunos vão dar sentido ao texto, se não houve reflexão a respeito dele? Se acontecer problemas no processamento de um nível do conhecimento, os outros níveis ajudarão a desfazer as ambiguidades, no processo do engajamento da memória e do saber do aluno.

Tanto Besera (2007), quanto Kleiman (2011) consideram importante nas aulas de leitura a reflexão por parte dos alunos. Eles devem utilizar todos os conhecimentos que possuem para que aconteça a compreensão leitora, esse aprendizado permite a compreensão global do texto, a capacidade de passar as informações, traduzir e esclarecer levando-os a entender o texto, entretanto o aluno somente consegue dominar todos esses conhecimentos com a intervenção da professora.

A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS PARTICIPATIVOS

Pensa-se assim, se na escola a leitura não funcionar, os direitos dos estudantes também não funcionarão. Isso porque em um mundo letrado no qual vive-se, tudo depende da leitura. Todas as representações dos espaços, sejam públicos, ou sejam privados manifestam-se por meio de textos, nos mais diferentes gêneros textuais, e para compreendê-los significa compreender o mundo e produzi-los é manifestar-se sobre a sociedade.

A princípio, Besera (2007) em seu artigo discute as práticas utilizadas em sala de aula e admite que a escola tenha o papel importante na formação dos alunos como pessoas autônomas. A leitura é prática social e faz parte da interação humana:

Trata-se de promover na escola a reflexão cotidiana e significativa sobre as vivências humanas de toda ordem. E sem dúvida, a melhor maneira de se fazer isso é pela via de práticas de textos. A leitura, a discussão, a escrita, a avaliação (do tema, da participação, da adequação dos procedimentos, do aluno, da aula, da prova, do livro, do filme...), tudo práticas textuais/ discursivas que podem gerar aprendizado escolar e humano. Se leitura é para ser avaliada? Pensamos que sim. Mas não só isso. É sobretudo, para ser praticada; e também discutida, curtida, vivida. Viver leitura. (Besera, 2007, p.47).

Entende-se que o aluno precisa refletir sobre o texto, sentir-se incomodado a fim de compreendê-lo, o gosto pela leitura irá ajudá-lo. Porém o estudo, o ensino e a avaliação da compreensão leitora deveriam ser prioridade na construção e efetivação do ensino. Para Libâneo (2013), o ensino é uma atividade intencional, organizada e planejada, a finalidade é promover aprendizagens que contribuam para o desenvolvimento humano e integral.

O docente atua na mediação entre o conhecimento sistematizado e a experiência dos discentes, para promover aprendizagens significativas com valores formativo, cultural e social. Freire (1996), no seu livro: A pedagogia da autonomia, afirmava que ensinar é criar possibilidades para a sua própria produção ou construção. Isto é, coloca-se o discente como protagonista da sua história, engajado em atividades que façam sentido para o aluno.

Em sociedades marcadas por desigualdades sociais, a escola contribui para a redução das diferenças, ao oferecer acesso ao conhecimento e na ampliação das possibilidades de mobilidade social. No entanto, a escola pode reproduzir desigualdades existentes na sociedade e favorecer grupos sociais que já possuem maior capital cultural.

Nesse viés é fundamental repensar o papel da educação, na construção de práticas pedagógicas inclusivas e democráticas, capaz de acompanhar as mudanças sociais na contribuição de uma sociedade mais justa e equalitária.

O PROJETO DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: LER, RELER, COMENTAR E PRODUZIR

Os momentos do projeto de leitura aconteceram na sala de leitura nos horários das aulas de língua portuguesa, nos seus respectivos turnos definidos pela professora. Nas turmas dos oitavos e nonos anos fixaram-se duas aulas para o projeto. Ocorreram atividades de círculos de leitura, rodas de conversa, reflexões sobre o tema e as produções textuais, o projeto seguiu em andamento durante os meses de abril a outubro de 2025 e os livros e gêneros textuais utilizados foram os seguintes: Gênero Cordel- Desafios de cordel, César Obeid; Gênero crônicas- Procura-se um amor, Adriana Falcão e As Crônicas de Fiorella, Vanessa Martinelli; Gênero ficção infanto-juvenil, O sítio no descobrimento: A turma do Pica Pau Amarelo na expedição de Pedro Álvares Cabral; Gênero Conto, Espertos, espertinhos, espertalhões, Ernani Ssó.



Os gêneros textuais estavam de acordo com o planejamento anual da professora e articulados com a BNCC (2017) e os livros utilizados pelo projeto estavam disponíveis na sala de leitura da escola de acordo com as quantidades dos alunos.

A professora esperava os alunos se concentrar para depois entregar os livros para começar a leitura, após essa ação os alunos comentavam de que se tratava a leitura, os personagens, o enredo e o clímax. A seguir, depois desse entendimento, o estudo dos gêneros textuais eram importantes, porque os alunos reconheciam o texto de acordo com

as suas especificidades e uso social. Os discentes tinham a tarefa de produzir o texto no caderno a respeito da leitura. Em todas as tarefas, os alunos realizavam essas atividades e o estudante que não conseguia construir sentidos ao texto relia o livro, com o acompanhamento da professora.

Os alunos com dificuldades na leitura poderiam escolher o livro que possuía interesse, assim assuntos que sejam do gosto dos jovens poderiam facilitar a leitura e o entendimento do texto, tornando-a divertida e prazerosa, especialmente quando não há o hábito da leitura.

Finalmente no último mês do projeto, observou-se um interesse por parte dos alunos em conhecer outros gêneros textuais e puderam refletir o quanto a leitura é importante na vida das pessoas. Sobre a avaliação, notou-se a participação, o envolvimento e interesse dos alunos. Observou-se uma evolução no aprendizado, em especial na leitura, no modo de comentar e produzir os seus textos. Os discentes conseguiam tecer orações e períodos compostos de acordo com o tema da leitura, esse estímulo acentuava a autonomia e a proficiência leitora dos estudantes e essa ação de estímulo de leitura deveria ser resgatada pela escola.

CONCLUSÃO

Durante a vigência do projeto de leitura na escola, percebeu-se uma evolução na aprendizagem dos estudantes, tanto na oralidade, quanto na escrita. E para atingir uma escrita eficiente é imprescindível possuir um repertório vasto e fundamentado, para adquirir essa habilidade provavelmente será com muita leitura.

Diante das observações, das vivências do projeto de leitura é enriquecedor promover as habilidades de escrita e leitura na escola ou em casa, não apenas como atividades escolares, mas como atividades de lazer. Conclui-se que a leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo na adolescência, pois facilita que os jovens aprendam a administrar as suas emoções e a cultivar pensamentos críticos e eficaz.

REFERÊNCIAS

BESERA, Normanda da Silva. Avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância. In: Marcushi, Beth; org. **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prátpedagógica**. 1ªed.Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14ª ed. Campinas, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

Submissão: outubro de 2025. Aceite: novembro de 2025. Publicação: abril de 2026.